



Comitê de Representantes

Aprovada na 1094ª sessão

ALADI/CR/Ata 1087
(Extraordinária)
12 de agosto de 2010
Horário: 11h às 11h40m

ATA DA 1087ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Sessão Comemorativa do Cinquentenário do Processo de Integração: Cinquenta anos do processo latino-americano de integração ALALC-ALADI e Trinta anos da assinatura do Tratado de Montevidéu 1980, que cria a Associação Latino-Americana de Integração - ALADI, com a presença do Excelentíssimo senhor Chanceler da República Oriental do Uruguai, Embaixador Luis Almagro Lemes.

Preside:

MARIA CLARA ISAZA MERCHAN

Assistem: María Cristina Boldorini, Federico Villegas, Roxana Cecilia Sánchez e Beatriz Vivas de Lezica, (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian e José Humberto de Brito Cruz (Brasil); Juan Eduardo Burgos Santander e Constanza Alegría Pacull (Chile); Mirna Martínez Ajuria (Cuba); René Fernández Miño, Ivonne Flores Espinoza e Adolfo Blum (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Jorge Fernando Anaya González (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Raúl Cano Ricciardi, Octavio Ferreira Gini e Roberto Pauly Fernández (Paraguay); Oscar Roca Ferrand e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Ivannah Garelli Ruggia (Uruguai); Julio Chirino Rodríguez, Luis Alejandro Sauce Navarro, Cecilio Crespo e Aura Contreras (Venezuela), Kie Chen Lee (Coreia); Digna M. Donado (Panamá); Antonio Donizetti (IICA); Máximo Andrea Leggeri (Itália); Serguey N. Koshkin (Rússia); Jérôme Poussiélgue (União Europeia)

Secretário-Geral: José F. Fernández Estigarribia

Subsecretários: Ricardo Hartstein e Oscar Quina Truffa

Convidados Especiais: Luis Alberto Lacalle, Didier Operti Badán, Gustavo Magariños e Walter Cancela.

PRESIDENTA. Bom dia.

...Iniciamos esta sessão extraordinária, em comemoração ao Cinquentenário do processo de integração ALALC- ALADI e aos trinta anos da assinatura do Tratado de Montevideu 1980, que cria a Associação Latino-Americana de Integração, com a presença do Excelentíssimo senhor Chanceler da República Oriental do Uruguai, Embaixador Luís Almagro Lemes.

Excelentíssimo senhor Chanceler da República Oriental do Uruguai, Embaixador Luís Almagro, Excelentíssimo senhor Secretário-Geral da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), Embaixador José Félix Fernández Estigarribia, senhores Representantes Permanentes junto à ALADI, senhores Representantes dos Países Observadores, senhores membros das Representações junto à ALADI, senhores convidados especiais, senhores funcionários da Secretaria-Geral.

Estamos muito comprazidos, no dia de hoje, com as presenças do Ex-Presidente do Uruguai, Luís Alberto Lacalle, do Ex-Chanceler e Ex-Secretário-Geral da ALADI, Didier Operti, e do Ex-Secretário-Geral da ALALC, Gustavo Magariños.

Como Presidenta do Comitê de Representantes da Associação, é uma grande satisfação ter a honra e a oportunidade de declarar aberta esta sessão extraordinária, em comemoração aos cinquenta anos do processo latino-americano de integração ALALC-ALADI e, muito especialmente, dos trinta anos da assinatura do Tratado de Montevideu 1980 (TM80), que

criou a ALADI, esquema de integração regional que continuou com a gesta iniciada em 18 de fevereiro de 1960, com a criação da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC).

Da mesma maneira, em nome de meus colegas Embaixadores, quero transmitir ao senhor Chanceler da República Oriental do Uruguai, Embaixador Luís Almagro, o profundo agradecimento deste Comitê por sua presença no dia de hoje, que representa, para nós, não somente um cumprimento especial do país-membro da ALADI que generosamente alberga nossa Sede nesses trinta anos da Associação, mas, sim, o cumprimento de um parceiro que contribuiu, em todo momento e de maneira decisiva, para a geração de consensos no interior da Associação e, por conseguinte, para o avanço de nosso processo, porque, permita-me dizer-lhe, senhor Chanceler, que se tivéssemos que resumir o que constituiu uma das características mais importantes da participação do Uruguai ao longo deste processo, teríamos que falar, então, da “palavra precisa no momento oportuno”.

É assim que agradecemos novamente sua presença no dia de hoje, que realça e torna ainda mais especial esta ocasião de tanta significação para nosso processo.

A assinatura do TM80 constituiu um marco fundamental dentro da concretização da permanente aspiração da América Latina de encontrar caminhos comuns e novas formas de relacionamento a todo nível, na procura por seu desenvolvimento econômico e social, a fim de garantir um melhor nível de vida para seus povos, tal qual enunciado sabiamente no próprio preâmbulo de nosso texto fundador.

Um processo que, como dissemos, reuniu a experiência da ALALC e dotou o projeto integracionista de novos mecanismos para continuar avançando no processo de integração regional de maneira ágil e flexível, em um âmbito pluralista e de solidariedade, que nos permitiu chegar ao dia de hoje com plena confiança no futuro.

Há trinta anos de sua criação, a ALADI se tornou o principal e mais representativo bloco de integração na América Latina, reunindo 12 países e mais de 500 milhões de habitantes, sendo que o Panamá está em processo de adesão e a Nicarágua solicitou, formalmente, seu ingresso, o que é uma evidente mostra da plena vigência do TM80 e de seus mecanismos como ferramenta para continuar aprofundando o desenvolvimento econômico e social dos Estados membros.

Cabe assinalar, igualmente, que, como resultado das negociações entre os países-membros, estão vigentes, ou em trâmite para sua entrada em vigor, um total de 75 acordos. Importante rede que possibilitou que o comércio intra-regional passe de 10 a mais de 100 bilhões de dólares, sendo que três quartos do mesmo estão, atualmente, livre de tarifas.

Não obstante o anterior, somos conscientes dos desafios com os quais nos encontramos, entre os quais cabe destacar a necessidade de continuar procurando novos mecanismos, enquanto que são aperfeiçoados os já existentes, para fazer com que o crescimento da região latino-americana, em seu conjunto, seja mais equilibrado e integral.

Nesse contexto, devemos ressaltar a relevância, nesta procura, da implementação dos mandatos do Décimo Quinto Conselho de Ministros das Relações Exteriores da Associação, realizado em 29 de abril de 2009, no âmbito do qual foi adotado um conjunto de importantes Resoluções dirigidas a fortalecer o processo latino-americano de integração, e que se ocupam de diversos âmbitos, dentre os quais cabe destacar:

- A convocatória para a Conferência de Avaliação e Convergência, órgão político que celebrou sua primeira Sessão Ordinária nos dias 1º e 2 de outubro de 2009, com ambiciosos

encargos a serem desenvolvidos. Embora não tenham estado isentos de desafios, tenho certeza que os países saberão encontrar, como ocorreu tantas vezes, a maneira de encará-los;

- O fortalecimento da participação dos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo (PMDERs) no processo;

- O desenvolvimento da dimensão social no processo de integração; e,

- O Fortalecimento da Integração Produtiva Regional, a Promoção do Comércio e a Participação da Sociedade Civil.

Não posso, também, deixar de mencionar a importância que, para o Comitê de Representantes, têm os mandatos emitidos no âmbito da Cúpula da Unidade, realizada em Riviera Maya, México, 23 de fevereiro de 2010, na consecução dos objetivos da integração latino-americana.

A esse respeito, com muita honra, senhor Chanceler, destacamos o cumprimento, efetuado pela Associação, do mandato dos Chefes de Estado e do Governo dos países da América Latina e do Caribe, contido no ponto 13 da Declaração de Cancun, por meio da qual nos foi encarregada a realização de uma reunião sobre o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos da ALADI, levada a cabo, com êxito, em 22 e 23 de julho passado na cidade de Santo Domingo, República Dominicana, e que permitiu conhecer, em profundidade, o funcionamento desse Convênio como mecanismo facilitador do comércio regional e como ferramenta para afrontar de maneira conjunta épocas de crise, como a crise financeira que afetou os mercados internacionais e cujos efeitos ainda podemos sentir.

Para finalizar estas palavras, e atrevendo-me a interpretar o que penso ser o ânimo deste Comitê em uma comemoração de tanta transcendência, permitam-me transmitir-lhes uma mensagem de esperança e assinalar que este 2010 nos encontra empenhados em continuar desenvolvendo, com o mesmo afincamento de sempre, os ideais de nossos Libertadores, em prosseguir com a construção daquela "Pátria Grande" da qual falava San Martín, e me remeto às famosas palavras de Simón Bolívar, "uma só deve ser a pátria dos americanos". A todos os senhores, muito obrigada por acompanhar-nos e honrar-nos com sua presença.

Muito obrigada. Passo a palavra ao senhor Secretário-Geral da ALADI.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Ministro das Relações Exteriores do Uruguai; senhor Ex-Presidente do Uruguai, Luís Alberto Lacalle Herrera; senhor Ex-Chanceler e Ex-Secretário-Geral da ALADI, Didier Opertti; senhor Ex-Secretário-Geral da ALALC, Gustavo Magariños; senhor Embaixador Julio Lacarte; senhores Embaixadores.

Foi tão importante o discurso da Presidenta, que dá as boas-vindas em nome de todos nós e que expõe o que significa para nós este dia, que terei que mudar as ideias que havia pensado e tentar buscar um perfil mais humano.

O Embaixador Gonzalo Rodríguez Gigena explica-me, como me explica tantas coisas, que na ALADI há uma linda tradição de os Presidentes e os Chanceleres do Uruguai visitarem oficialmente a ALADI.

A tradição continua e o Presidente da República, Don José Mujica, esteve conosco no seminário.

Contribuiu conosco em vários aspectos: em primeiro lugar, sua presença nos garantiu uma

grande assistência de público, e, sobretudo, uma enorme repercussão internacional. Há tempo não se falava tanto da ALADI. Também, a sabedoria de suas ideias, produto de sua vasta experiência de vida; e, em menor medida, mas não menos importante para nós, a continuação da tradição.

O costume é importante nos organismos internacionais. O Brasil sempre fala primeiro na Assembleia Geral das Nações Unidas. Há toda uma história de como isso surgiu, e o costume foi mantido. Penso que, na história da Organização, somente uma vez cedeu o lugar para que o Rey Juan Carlos da Espanha fizesse uso da palavra, como uma homenagem à democracia restaurada nesse país, e, por isso, é bom que o Ministro das Relações Exteriores também nos acompanhe hoje, para continuar essa tradição.

Em primeiro lugar, Chanceler, porque o senhor representa o Uruguai democrático, esse Uruguai que nós amamos. Representa uma tradição internacional que se inspira em Artigas, federalista insigne, cujas ideias são embrião de nossos processos de integração, que hoje tentamos quase desesperadamente consolidar.

Às vezes, penso quão diferente teria sido a história da América se a França tivesse escutado, do Paraguai, as ideias do Libertador dos Povos. Mas Arnold Toynbee nos ensina que não temos que dizer como teria que haver sido a história, em seu fabuloso Estudo da História. Diz que nós somente temos que construir como será o futuro.

Mas isso também, senhor Chanceler. O senhor representa o Uruguai das instituições que admiramos, o Uruguai dos inumeráveis exemplos de solidariedade com os perseguidos da América Latina, e o Uruguai que votou contra a ditadura sob o regime ditatorial, dando exemplo a todos de como se sai desses problemas, e, sobretudo, senhor Chanceler, porque recebemos hoje um diplomata de vasta experiência, apesar de sua juventude.

Seria interminável se lêssemos o currículo dos cargos ocupados pelo senhor, e todos estamos aqui para escutar as palavras do Ministro das Relações Exteriores do Uruguai.

Há uns dias, na culminação do mencionado seminário, Don Enrique Iglesias dizia que estamos assistindo ao fim do poder do ocidente para que esse ocidente passe à Ásia, e a culminação aparente da carreira de Chanceler era sua Embaixada na República Popular da China; então vamos precisar também de sua sabedoria para estudar todo este novo processo que aparece na política mundial, embora eu não tenha certeza de que em política internacional possamos dar vaticínios sempre certos.

O Ministro chega com a glória de haver solucionado, em poucos meses, um longo conflito que nos preocupava. Por isso, e por muito mais, bem-vindo à Associação Latino-Americana de Integração. Obrigado, Presidenta.

PRESIDENTA. Obrigada, senhor Secretário. Tenho a honra de passar a palavra ao excelentíssimo senhor Chanceler Luis Almagro.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO URUGUAI (Luis Almagro). Muito obrigado, senhora Presidenta. Muito obrigado, Ex-Presidente Luis Alberto Lacalle e senhor Ministro Didier Operti, pela presença.

Teria sido muito demorado cumprimentar a todos individualmente, mas, na verdade, já nos conhecemos. Todos estão vinculados a esta Casa e a este processo de integração, e todos contribuíram com os trabalhos anteriores.

Eu quero fazer um reconhecimento a alguns dos grandes nomes da América Latina neste processo de integração. No outro dia, quase todos foram mencionados, e volto a mencioná-los, sem enumerá-los novamente. Quero mencionar que meu melhor professor em minha carreira diplomática, assinalada pelo senhor Secretário-Geral, saiu desta Casa. E gostaria, neste momento, nesta ocasião comemorativa dos cinquenta anos do processo de integração, agradecer ao Embaixador Juan José Real, que foi Secretário-Geral da ALADI, por todo o conhecimento que soube transmitir a mim, por sua experiência de vida e por sua experiência profissional. Definitivamente, meu melhor professor.

Quando vemos estes processos de integração que comemoram cinquenta anos, não queremos ser -nem devemos ser- nostálgicos. Levam muito tempo, vão ficando obras e vamos somando esforços. Resta sempre muito por fazer, nunca estamos em uma etapa ótima, e sempre nos falta muito mais.

Nós estabelecemos, entre os pilares de nossa gestão de política exterior, o tema Integração como um dos princípios fundamentais que deve reger a mesma. O trabalho que se realiza aqui na ALADI é definitivamente também uma pedra muito importante pavimentando este caminho.

Todo este processo hoje nos encontra com umas condicionantes muito particulares na economia mundial. Encontra-nos em um processo de crises financeiras e econômicas.

Primeiro, foram os Estados Unidos, ultimamente, foi a Europa, e todos eles, de uma maneira ou de outra, com a expansão da Ásia, como assinalava o Secretário-Geral, constituem elementos novos, com os quais temos que lidar e tentar reafirmar nossos processos.

Pela crise financeira, que tem como epicentro os Estados Unidos em seu início, são tomadas medidas que impulsionam maiores despesas, fundamentalmente, impulsionam planos de estímulos, que deram um resultado favorável. A isso se somou, também, a parte que corresponde à República Popular da China, que sustentou favoravelmente nosso acesso aos mercados internacionais, mantendo uma otimização dos resultados de nossas exportações.

Lamentavelmente, quando pensávamos que poderíamos estar em um processo de sair dos principais problemas, acontece uma crise financeira bancária na Grécia, com repercussões nos demais países da Europa.

Todo este contexto internacional definitivamente nos coloca em uma posição muito difícil no momento de manter os níveis de comercialização e de crescimento.

Vemos, não obstante, com satisfação, que muitos de nossos países souberam encontrar o melhor caminho para solucionar estes temas de acesso a mercados e de política comercial que se apresentavam, e gerar, por sua vez, políticas de crescimento com distribuição e com emprego.

Estes temas não são menores, e são, definitivamente, pelos quais nos levantamos cada dia e encaramos nossa gestão de trabalho, mas as ameaças existentes não se detêm aqui; não podemos avaliar de uma maneira precisa como esta situação econômica mundial evolui, e não podemos dizer que as soluções estão prontas.

Penso que há muito pelo caminho a percorrer a esse respeito, mas, sim, acredito, e é algo que foi reiterado desde o início da crise financeira, na utilização dos dois caracteres chineses com os quais se define a palavra "crise": risco e oportunidade. E cada um de nossos países

tem que buscar a forma de fortalecer duas instâncias: 1) seus processos de consolidação de política comercial e de crescimento; 2) os processos de integração.

Os processos de integração são, às vezes, desdenhados ou são vistos como não trazendo todos os resultados que a sucessão de reuniões pareceria que deveria ter. Mas penso que são muito importantes na consolidação deste processo de cinquenta anos, e se contrapomos o que era antes e o que é agora, encontramos notáveis benefícios e uma enorme projeção de nossos países em seu crescimento através do esquema de integração.

Penso que, para todos nós, a situação pode melhorar, pode resultar mais fácil encontrar os aspectos críticos, e penso que isso também faz parte do que devemos fazer. A identificação dos problemas que temos constitui, sem dúvidas, o elemento substancial onde devemos afirmar-nos para crescer.

Eu vim com a marca do último destino que tive; nesse destino, eu via como era a gestão de projetos, como era a gestão de governo, como se consolidavam os processos de uma maneira absolutamente acelerada e rápida, com cronogramas muito precisos e com muita eficiência na gestão.

Em cada avaliação feita, ano a ano, dessa realidade, havia 60 páginas de avaliação: 10 páginas referentes ao que se havia alcançado até esse momento, umas 25 ou 30 páginas nas quais se identificavam os principais problemas com os quais se enfrentavam e onde estavam os erros, e outras 20 páginas nas quais se dizia o que era necessário ser feito futuramente.

Penso que essa autocrítica, da qual, às vezes, tentamos nos esquivar, é um elemento fundamental, e não deve ser considerada a partir de uma perspectiva negativa, mas, sim, de uma perspectiva positiva. Às vezes, parece que aqueles que criticam de alguma maneira o desenvolver desses processos de integração são “antiprocessos de integração”, e isso, definitivamente, não é assim. Daí é de onde advêm as melhores contribuições e os pontos que devemos corrigir para avançar.

Temos um trabalho difícil. É um trabalho difícil porque, como mencionava o Presidente da República, tem relação com o esquema colonial que herdamos. As colônias podiam somente comercializar com a Matriz, e, depois, esse comércio devia ir a outra colônia, mas as colônias não podiam comercializar entre si, e essa é a razão pela qual, como diz o Presidente, em cada porto importante constituiu-se um país ao seu redor.

Esse ponto, esse início, que é completamente negativo para qualquer processo de consolidação e de amalgamação de uma identidade, e, definitivamente, da integração, foi duramente atacado por estes 50 anos que iniciam com a ALALC e continuam com a ALADI; e essa foi a primeira experiência que vemos, com uma coragem e uma determinação de consolidar um processo, que, definitivamente, levou-nos por um ótimo caminho, e que serviu como experiência piloto, como escola, para os outros processos de integração sub-regionais que vieram depois.

Este mau esquema de não poder comercializar entre nós quando éramos colônias, e de que cada porto construiu seu país, fez com que sempre olhássemos para fora, olhássemos para os outros mercados fora da região.

A ALADI insiste para olharmos entre nós e buscarmos complementaridades. Consegue isso em processos de ajuste de ALALC-ALADI, mecanismos diferentes, mas que foram dando resultados favoráveis – o primeiro deles é o de olharmos entre nós e sabermos que temos, definitivamente, um destino comum.

Em um contexto no qual primam as grandes potências ou os grandes blocos, países que são praticamente continentes, como os Estados Unidos, a China ou a União Europeia, que são referências, somente países que vêm considerando políticas muito fortes para emergir, como os BRIC -China, Rússia, Brasil-, que têm um impacto cada vez mais forte na economia e em nosso comércio, têm que ter uma resposta em nossos mecanismos de integração.

Há alguns que, naturalmente, são locomotivas neste processo de integração, há alguns que, por serem locomotivas, têm que pagar esse preço, de alguma maneira, da integração; mas não podemos simplesmente agir sobre a lógica de olharmos para nós mesmos, para cada um de nós, e considerar-nos autossuficientes, por melhor ou pior que estejamos. Não temos que nos lembrar da integração quando estamos bem, quando estamos mais ou menos ou quando estamos mal.

Em cada momento que passa, embora o contexto internacional seja mais desfavorável, temos que buscar a medida para que este processo nos deixe melhor posicionados para o futuro.

O esforço que os senhores fazem aqui em consolidar, dia a dia, em suas negociações, em seus procedimentos, é fundamental, e espero que estes resultados que foram favoráveis e benéficos nestes 50 anos possam nos encontrar, em um futuro não tão distante, mais integrados, menos desconfiados uns dos outros, mais capazes de entender a nós mesmos, mais capazes de entender que isto que se joga aqui não é um jogo “soma zero”, onde o que um ganha o outro perde, mas sim que potencializando desenvolvimentos, ações e resultados, todos os que estão aqui podem ganhar.

E essa é minha conclusão. Na verdade, depende de todos os trabalhos que são feitos na CAN, no MERCOSUL, na ALADI. O comércio é um fator fundamental do desenvolvimento. Nossas complementaridades estão aí, podemos encontrá-las.

Como nós potencializamos melhor, todos juntos, nossos recursos humanos? Como investimos nesses recursos humanos para conseguir resolver estes problemas sociais, que são, definitivamente, o que nos separa do desenvolvimento? Porque o desenvolvimento é alcançar um dia um país no qual estes problemas estejam reduzidos a um mínimo.

Um dos instrumentos fundamentais é o que os senhores têm aqui, o que os senhores procuram renovar aqui, gerando e criando melhores condições comerciais entre nossos países, favorecendo um processo de integração que, obviamente, tem uma visão mais alta, e temos que fazer política de integração de tal maneira que nos sintamos orgulhosos dela, e não vê-la como um elemento que traz complicações ou problemas, ou que, definitivamente, obriga-nos, a cada dia, a ir resolvendo uma situação nova; mas, sim, como podemos olhar mais alto, para que nossas políticas nos deixem cada vez mais orgulhosos, e para que a grandeza de nossas políticas dê os grandes resultados que todos merecemos.

Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTA. O Secretário-Geral e eu temos a honra de entregar ao senhor Chanceler a medalha recordativa da ALADI, comemorativa do Cinquentenário do Processo.

- O Secretário-Geral e a Presidenta entregam a medalha comemorativa.

Gostaria de convidar o senhor Chanceler para assinar o livro de visitantes ilustres.

- O Ministro das Relações Exteriores assina o Livro de Visitas Ilustres.

Obrigada, Chanceler.

Gostaria de convidar, em primeiro lugar, os Chefes de Missão dos países-membros para a foto oficial e, depois, convidar os assistentes para a inauguração da Mostra Plástica da Integração, e, posteriormente, para um brinde. Também convido o Ex-Presidente Lacalle a acompanhar-nos em nossa foto oficial.

- Realiza-se o registro fotográfico.

Encerra-se a sessão extraordinária.
